

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 5

Padrão FCI 89
04/02/2000



Padrão Oficial da Raça

PODENGO IBICENCO

PODENCO IBICENCO



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 5 - Spitz e Tipos Primitivos

Seção 7 - Cães de Caça Primitivo

Padrão FCI nº 89 - 04 de fevereiro de 2000.

País de origem: Espanha (Ilhas Baleares – Ibiza)

Nome no país de origem: Podenco Ibicenco

Utilização: É principalmente usado para a caça de coelhos sem armas de fogo, tanto durante o dia quanto à noite. Particularmente pela sua habilidade de farejar, que associado à audição acurada, que ele usa mais do que a visão, ele fareja e caça os coelhos com facilidade, mesmo em matas mais densas. Ágil e brilhante, ele captura sua presa rapidamente, especialmente se estiver caçando com outros cães. Quando um dos cães indica a caça, ele é circundado pelos outros, que mantêm uma certa distância e se mantêm em estado de espera. Eles latem apenas quando vêm ou escutam a caça, momento em que eles a cercam. Tanto apontando quanto cercando a caça, eles balançam a cauda rapidamente, mas facilmente deixam esta atitude de espera e partem para a apreensão. Também é usado na caça de lebres ou de caças maiores. É considerado um bom “retriever”. Com algumas exceções, apenas as fêmeas são usadas para a formação da matilha de caça, ou, quando muito, apenas um macho é usado na parelha, porque eles não costumam trabalhar juntos, ou são algo brigões. Quando uma parelha já caçou muitos animais, pode acontecer de alguns cães “se recusarem” a continuar a caça até que tenham descansado bastante. Em Espanhol, a expressão “enconillarse” (ir para o descanso), se refere a esta peculiaridade.

Sem prova de trabalho

Sergio Meira Lopes de Castro

Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta

Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Álvaro D’Alincourt

Impresso em: 10 de setembro de 2004.

PODENGO IBICENCO

RESUMO HISTÓRICO: esta raça se origina nas Ilhas Baleares de Maiorca, Ibiza, Minorca, e Formentera, onde ela é conhecida pelo nome original de “Ca Eivissec”. Ela também é largamente encontrada na Cataluña, nos arredores de Valencia, no Roussillon e em Provence, onde é conhecida com os nomes de Mallorquí, Xarnelo, Mayorquais, Charnegue, Charnegui e Cão Balear. Provavelmente estes cães foram levados para as ilhas pelos Fenícios, Cartagineses e eventualmente pelos Romanos. Este cão é um representante primitivo típico e robusto de uma das mais velhas raças existentes. Ilustrações destes cães são encontradas nas tumbas dos Faraós e em objetos de museus, mostrando que a existência da raça pode ser atribuída ao ano de 3.400 AC.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: a distância da ponta da trufa até os olhos é igual àquela que vai dos olhos ao occipital.

CABEÇA: vista como um todo, a cabeça fina e delicada tem a aparência de um cone cortado próximo à sua base; completamente seca, algo pequena em relação ao tamanho do corpo.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: longo e plano (dolicocefalo). Occipital protuberante. Face delicada e plana.

Stop: muito pouco pronunciado.

REGIÃO FACIAL

Trufa: cor de carne, com narinas bem abertas. Cana nasal discretamente arqueada.

Focinho: cana nasal e trufa se projetam acima do maxilar inferior; delicado, longo e, de acordo com a cor da pelagem, cor de carne.

Lábios: finos, aderentes e cor de carne.

Dentes: dentição perfeita, com mordedura em tesoura, brancos e regulares.

Olhos: oblíquos, pequenos, de cor âmbar claro, lembrando a cor caramelo. A cor âmbar pode ser mais ou menos intensa, de acordo com a cor do cão. Sem parecer muito nobre, a expressão mostra inteligência, mas também medo e desconfiança.

Orelhas: sempre esticadas e muito móveis. Apontando para a frente ou para o lado em um plano horizontal ou mantidas para trás. Eretas quando o cão está animado. O centro da linha de implantação da orelha fica no nível dos olhos. A forma é de um rombóide (paralelogramo – figura geométrica quadrilátera, de ângulos não retos, com lados opostos iguais e lados contíguos diferentes), alongado, que foi cortado em $\frac{1}{3}$ de sua diagonal mais longa. Elas são finas, sem pêlos no seu interior, de tamanho médio, não exagerado.

PESCOÇO: bastante seco, tanto na sua parte superior quanto inferior. Seu comprimento é correspondente a $\frac{1}{4}$ do comprimento do corpo do animal, discretamente arqueado e musculoso. A pele é lisa e sem barbelas. Normalmente a pelagem é um pouco mais longa e densa na região de sua inserção no corpo, especialmente na variedade pelo curto.

TRONCO: visto como um todo, o corpo é simétrico, levemente convexo de proporções medianas e alinhadas, compacto e levemente mais longo que a altura, sem as diferenças exatamente bem estabelecidas.

Cernelha: bem definida, alta, seca e longa.

Dorso: longa, reta e maleável. Musculatura forte, ainda que plana, sem relevos.

Lombo: arqueado, de largura mediana, forte e firme.

Garupa: bastante inclinada com a estrutura óssea visível; ela mostra musculatura muito forte e rígida.

Peito: profundo, estreito e longo, mas não alcançando os cotovelos. Antepeito pontudo e fortemente protruso. Costelas planas.

Abdômen: esgalgado, mas não muito.

CAUDA: de inserção baixa; devem existir alguns pelos mais longos e mais grossos, levemente eriçados (como os desenhos e retículos das fibras de uma madeira cortada), em direção à ponta; longo. Quando a cauda é colocada entre as pernas, ela deve tocar a coluna vertebral. Discretamente mais grosso na sua inserção, afinando em direção à ponta. Em repouso, é colocado baixo e pendurado; em movimento é portada em forma de foice como uma curva acentuada. Preferencialmente, não portada muito encaracolada ou acima do dorso.

MEMBROS

Anteriores: verticais e simétricos. Vistos de frente a posição das pernas é bem fechada; absolutamente fortes e vigorosos, com membros longos que dão a impressão de um animal delgado, rápido e forte.

Ombros: escápulas inclinadas, fortes e bastante móveis.

Braços: bem longos, retos, fortes e bastante próximos na sua posição.

Cotovelos: largos, bem separados do corpo, paralelos a um plano mediano do corpo, mas nunca soltos.

Antebraços: alargando em direção aos metacarpos.

Metacarpos: fortes, firmes, largos e verticais.

Posteriores: verticais, com músculos fortes, longos e sem relevos aparentes.

Jarretes: bem angulados, largos, bem descidos, verticais, sem virar nem para dentro nem para fora.

PATAS: quase como patas de lebre. Dedos longos e juntos. Pêlos em profusão nos espaços interdigitais; unhas muito fortes e, normalmente, brancas, mas ocasionalmente, de acordo com a cor do animal. Almofadas muito duras.

MOVIMENTAÇÃO: a movimentação preferida é o trote em suspensão. O galope é muito rápido e dá a impressão de grande agilidade.

PELE: esticada e aderente ao corpo; avermelhada, mas pode ser de cor diferente nas partes do corpo onde haja diferença de cor.

PELAGEM

Pêlo: pêlo curto, duro ou longo.

- o pêlo curto não deve ser sedoso, mas forte e brilhante.
- o pêlo duro deve ser muito denso e de algum modo, mais curto na cabeça e orelhas e mais longo no posterior das coxas e na parte inferior da cauda. Uma barba é altamente valorizada. O pêlo longo é mais macio e deve ter no mínimo, comprimento de 5cm. A cabeça é densamente coberta de pêlos.

COR: preferencialmente, são vermelhos e brancos ou inteiramente vermelhos ou brancos. Dourados são permitidos desde que seja um animal excepcionalmente bom. Em cães de pêlo curto, esta cor não é permitida.

ALTURA: Machos: 66 a 72 cm
Fêmeas: 60 a 67cm

Sem restrições, cães que estejam próximos das medidas requeridas, podem ser aceitos desde que sejam bem proporcionados e estéticos.

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerada como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

FALTAS GRAVES

- Cabeça curta e larga.
- Stop muito marcado.
- Ausência de um pré-molar.
- Orelhas caídas.
- Costelas em barril.
- Cotovelos para fora.
- Jarretes de vaca.
- Patas viradas para fora.
- Movimentação cruzando a frente e os jarretes.

FALTAS DESQUALIFICANTES

- Crânio em forma de degrau (linha do crânio muito alta em relação à cana nasal).
- Pigmentação marrom ou marcas negras na pele do nariz.
- Qualquer forma de prognatismo.
- Borda palpebral e lábios marrom avermelhados.
- Evidência de cruzamento com galgos ou outra forma de Hounds.
- Orelhas dobradas.
- Olhos escuros.
- Garupa larga.
- Antepeito pouco definido.
- Dianteiros separados (frente larga).
- Coxas redondas e largas, com veias visíveis.

NOTAS:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

Copyright © CBKC – Departamento de Artes Gráficas

Copyright © FCI

Reprodução total ou parcial proibida. Todos os direitos reservados.